

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
Erik Hampe Faustman – Divergência a Cinzento  
20 e 27 de Novembro de 2024

NÄR ÄNGARNA BLOMMAR / 1946  
("Quando os Prados Florescem")

*Um filme de Hampe Faustman*

Realização: Hampe Faustman / Argumento: Hampe Faustman, Jan Fridegard e Gosta Netzé, baseado num romance de Jan Fridegard / Direcção de Fotografia: Elnor Akesson / Direcção Artística: P.A. Lundgren / Música: Erland von Koch / Som: Sigurd Westerlund / Montagem: Lennart Wallén / Interpretação: Sigurd Wallén (Hellman), Dagny Lind (Sra. Hellman), Birger Malmsten (Gunnar Hellman), Ludde Gentzel (Nicklasson), Elsa Widborg (Emma Nicklasson), Doris Svendlund (Ester Nicklasson), Ake Fridell (Emil Nicklasson), Carl Ström (From), Marta Arbin (Sra. From), Erik Hell (Stenström), Hampe Faustman (Ville), etc.

Produção: Filme / Cópia 35mm, preto e branco, falada em sueco com legendas electrónicas em português / Duração: 77 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

\*\*\*

*Tendo o filme sido visionado numa cópia sem legendas, e nele sendo o diálogo um elemento crucial, torna-se impossível escrever um texto que se pretenda ir além da superfície e das generalidades divinatorias. Preferimos, nesta folha, alinhar umas quantas notas e informações de contexto que cumpram a função de dar ao espectador um enquadramento mínimo do filme que vai ver:*

O primeiro filme de Faustman à volta de um coletivo passa-se entre os chamados "statare", trabalhadores agrícolas contratados que vivem em condições próximas da escravatura. O actor Sigurd Wallén regressa a este meio, que tinha habitado em muitos filmes dos anos 1930, mas frequentemente no papel do reformista, garantindo que o progresso acontece enquanto o sistema permanece. A aposta é maior em **När Ängarna Blommar**, no qual os trabalhadores exigem o direito à greve. O filme de Faustman ("um *As Vinhas da Ira* sueco", na expressão de um crítico) foi realizado apenas dois anos após esta forma de emprego ter sido interdita.

Foi o primeiro de dois filmes extraídos por Faustman aos romances de Jan Fridegard (ele próprio colaborador nos argumentos), que tinham como principal característica ambientarem-se em meios agrícolas e retratarem as vidas e as lutas dos trabalhadores rurais. Teve algum impacto na época de estreia, em linha com uma tendência geral do anos do pós-guerra para um cinema debruçado sobre questões políticas e sociais – tendência de que Faustman terá sido, no cinema sueco, o principal representante. O tom pouco romanceado, próximo de uma autenticidade documental, da forma como Faustman retrata e articula o espaço da quinta, o trabalho, as relações entre os trabalhadores, a presença da natureza e dos elementos, foi saudado pelos críticos suecos como algo de novo. Mas ao mesmo tempo, é algo de antigo: a inspiração de Faustman,

mais ou menos evidente e assumida, vem do grande naturalismo de outros tempos, do tempo do mudo, inclusivamente, e muito em particular o dos cineastas soviéticos como Mark Donskoi e, mais genericamente, o daquela corrente estética que ficou conhecida como o “realismo socialista”.